

**EM BUSCA DE UM NOVO TEMPO: literatura de cordel e
psicologia comunitária**

**IN SEARCH OF A NEW TIME: cordel literature and community
psychology**

Álida da Silva Leite*

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Andreza Conrado Conceição**

Universidade de Brasília (UnB)

<https://orcid.org/0000-0002-3976-7167>

Gabriella Medeiros Silva***

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

<https://orcid.org/0000-0002-5224-5865>

Isabella Leandra Silva Santos****

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

<https://orcid.org/0000-0002-6525-3733>

Marina Tavares Sá*****

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

<https://orcid.org/0009-0005-7796-5892>

Nathália Nicácio de Freitas Nery*****

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

<https://orcid.org/0000-0002-1412-9425>

RESUMO

A literatura de cordel é um dos patrimônios históricos e culturais do nordeste brasileiro. Em seus versos contém fatos e informações culturais acerca das populações nordestinas, tornando-se uma ferramenta importante no resgate histórico para o estudo de uma comunidade pela Psicologia Social Comunitária (PSC). A partir dos conceitos da PSC foi realizada uma análise do cordel intitulado “O Sonho de Um Novo Tempo: O Relato da Trajetória de Luta de um Grupo de Amigos nas Eleições de 1996 em Santa Helena - PB”. Foi possível perceber ao longo das 80 estrofes aproximações com os conceitos de Comunidade, Participação Social, Práxis, modelo de atuação comunitária, Psicologia da Libertação e Psicologia Crítica. No percurso eleitoral em questão, o eu lírico buscou fazer com que a população pensasse criticamente e percebesse seu potencial como atores sociais capazes de mudar o cenário político que vigorava. Nesse sentido, o cordel em análise possibilitou visualizar que, ao mesmo tempo que é

expressado um contexto de dificuldades e opressão, segundo a Psicologia Social Comunitária, é nesse mesmo contexto que podemos perceber sinalizadores para a sua mudança, pois as transformações devem partir daqueles que nele vivem de forma autônoma e consciente.

Palavras-chave: cordel; Psicologia Social Comunitária; nordeste; cultura; comunidade.

ABSTRACT

Cordel literature is one of the historical and cultural heritage of northeastern Brazil. In its verses it contains facts and cultural information about the northeastern populations, becoming an important tool in the historical rescue for the study of a community by the Community Social Psychology (CSP). Using the concepts of the CSP, it was performed an analysis of the cordel entitled "The Dream of a New Time: The Story of the Fighting Path of a Group of Friends in the 1996 Elections in Santa Helena - PB". Throughout the 80 stanzas approximations with the concepts of Community, Social Participation, Praxis, model of community action, Liberation Psychology and Critical Psychology were observed. In the electoral course in question, the narrator sought to make the population think critically and realize their potential as social actors capable of changing the current political scenario. Thus, the cordel's analysis made it possible to visualize that, while expressing a context of difficulties and oppression, according to the Community Social Psychology, it is in this same context that we can perceive signals for its change, because the transformations must come from those who live there, in an autonomously and consciously way.

Keywords: cordel; Community Social Psychology; northeast; culture; community.

* Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba. Contato: alidaleitepsi@hotmail.com

** Mestranda em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações na Universidade de Brasília. Contato: andreza.conrado.conceicao@gmail.com

*** Doutoranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba. Contato: medeirosgabriella7@gmail.com

**** Doutoranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba. Contato: isalss@gmail.com

***** Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba. Contato: marinasa_tavares@hotmail.com

***** Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba. Mestranda em Psicologia Social pela Universidade da Paraíba. Contato: nath_nery@hotmail.com

Artigo Recebido em: 27/10/2019. Aceito em 26/08/2022.



INTRODUÇÃO

A Literatura de Cordel é considerada um patrimônio histórico e cultural do Nordeste brasileiro (ALBUQUERQUE, 2011). Segundo Silva e Souza (2006), a mesma é essencial para a formação de uma identidade cultural por meio de suas obras, as quais refletem, por meio da subjetividade, a realidade social em que seus autores, que seriam mulheres e homens pobres, estão inseridos. Permite, dessa forma, uma análise minuciosa do conteúdo para a compreensão de aspectos históricos, sociais, econômicos e culturais que permeiam o cordel, assim como os próprios valores que perpassam aquele povo (ABREU, 2004). Como afirmado pela autora, “A literatura de folhetos produzida no Nordeste brasileiro desde o final do século XIX coloca homens e mulheres pobres na posição de autores, leitores, editores e críticos de composições poéticas.” (ABREU, 2004).

Em função disso, o resgate histórico da literatura popular se mostra imprescindível para o estudo da comunidade pela Psicologia Social Comunitária (PSC) (CURRAN, 1998). A PSC, de acordo com Montero (2011), busca estudar os aspectos psicossociais intrínsecos às relações humanas e seus contextos visando fazer com que os indivíduos sejam atores de mudança de seu contexto, a partir da identificação e resolução de problemas ou demandas que surjam, o que, por conseguinte, produzirá mudanças na comunidade. Assim, tendo em vista que estas produções, com destaque no cordel, são uma fonte rica em fatos e informações culturais acerca das populações nordestinas, acabam contribuindo para a apreensão crítica da realidade sócio histórica e geram reflexões sobre estes aspectos (CURRAN, 1998).

A narrativa do cordel caracteriza-se por sua dinamicidade expressiva, entrelaçando características das poesias popular e folclórica ao mesmo tempo que apresenta métricas, temas e performances da tradição oral. Existem diversas estruturas de escrita do cordel, podendo variar entre longas narrativas em forma de poemas denominadas “romances” ou “histórias”, que tratam de diversos temas relacionados aos sentimentos de amor e sofrimento, ou aventuras e

impressas em folhetins de 32 a 64 páginas, ou um folheto com apenas oito páginas de poesia circunstancial ou acontecido (CURRAN, 1998).

Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi realizar uma análise a partir dos conceitos base da PSC do cordel “O Sonho de Um Novo Tempo: O Relato da Trajetória de Luta de um Grupo de Amigos nas Eleições de 1996 em Santa Helena - PB”.

ANÁLISE DO CORDEL

A obra em análise neste trabalho tem o título de “O Sonho de Um Novo Tempo: O Relato da Trajetória de Luta de um Grupo de Amigos nas Eleições de 1996 em Santa Helena - PB”, de autoria de Francisco Ferreira Filho Diniz em colaboração com Leontino Quirino da Silva. A narrativa possui 80 estrofes divididas em 16 páginas e conta a história da candidatura do próprio autor do cordel ao cargo de prefeito da cidade de Santa Helena, no estado da Paraíba. A narrativa abarca desde o momento em que o eu lírico, um rapaz pobre em meio à injustiça e caos resultantes da corrupção pelos políticos da cidade, decide se candidatar à prefeitura do município com o apoio de sua família, até após os resultados das eleições, descrevendo sua jornada e luta para conseguir fazer com que a população pensasse criticamente e percebesse seu potencial como atores sociais capazes de mudar o cenário político que vigorava. Embora o eu lírico percorresse várias regiões, realizasse visitas e estimulasse ao máximo a reflexão do povo por meio de conversas, poesia e simbologias acerca da necessidade de mudança política, ainda existia uma enorme resistência da população, pois eram comprados pelos políticos de maior influência e poder aquisitivo e tinham receio de contrariá-los, já que poderiam sofrer consequências negativas. Assim, o eu lírico não ganhou as eleições, mas isso não o impediu de encarar sua luta como pertinente para a implantação da ideia de transformação vinda da própria comunidade.

Nessas eleições do município de Santa Helena em 1996, retratadas no cordel, o autor, à época candidato a prefeito pelo Partido Verde (PV), recebeu apenas 175 votos, perdendo as eleições para Daciano Soares de Sousa, do

Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB, atualmente MDB), que ganhou com quase 55% dos votos válidos no 1º turno (TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, 2005). A compra de votos dos eleitores por parte dos candidatos, que ofereciam favores a quem prometia ajudar a elegê-los, não é uma prática exclusiva de Santa Helena, e nem mesmo do semiárido nordestino, região na qual a cidade está localizada. Durante o período da Primeira República (1889 - 1930), instalou-se no Brasil um sistema político que ficou conhecido como “coronelismo”. Esse sistema baseava-se em barganhas entre os governos estaduais e os coronéis da Guarda Nacional - sendo esta patente de “coronel” bastante comum entre os grandes proprietários de terra da época (CARVALHO, 1997).

Desde o fim do Império, os coronéis vinham perdendo parte de seu prestígio, e viram no apoio do governo uma forma de dar continuidade à sua posição de dominação (ARRUDA, 2013), contando com o Estado, inclusive, para reprimir movimentos das classes dominadas, como o messianismo e o cangaço (CARVALHO, 1997). Como forma de retribuição, esses grandes fazendeiros obtinham votos da população por meio do uso de violência e de relações clientelísticas (trocas de favores) com seus familiares e dependentes (CARVALHO, 1997).

O clientelismo, no entanto, é algo maior do que o coronelismo, e sobreviveu ao gradual enfraquecimento deste após a década de 30, com a crescente urbanização do país. Porém, no clientelismo de caráter mais urbano, os políticos já não precisam mais da intermediação dos coronéis, e negociam favores diretamente com sua “clientela”. Adaptando-se a essa nova conjuntura, alguns antigos coronéis tornaram-se chefes políticos municipais, mantendo sua mediação entre a população e os governos estadual e federal (ARRUDA, 2013).

Assim, o coronelismo e o clientelismo, de forma geral, abriram espaço para o chamado “familismo”: a dominação de certas famílias sobre o poder executivo e legislativo dos municípios, o que muitas vezes leva a um prevalecimento dos interesses privados sobre os públicos. Desse modo, o sobrenome do candidato ganha tanto ou maior peso do que o partido político do qual ele faz parte (SILVA, 2018), o que ajuda a perpetuar certas famílias no poder, sendo diversas as

ocorrências deste fenômeno no estado da Paraíba.

CONCEITOS INTRODUTÓRIOS: COMUNIDADE E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

A comparação inicial que se pode fazer entre o conteúdo do cordel e a Psicologia Social Comunitária é a aplicação do próprio conceito de comunidade. Como pode ser observado na narrativa, apesar de obviamente estarem limitados a uma área geográfica (por se tratar de uma história sobre a eleição), o protagonista e seus companheiros estavam mais focados nas pessoas que compunham aquele grupo de cidadãos, em agir em conjunto com eles para melhorar a vida e atender às demandas de todos. Isto é constatado no trecho a seguir: “Unimos em nossa terra/ Um grupo de companheiros/ Para partilhar idéias/ Foi o trabalho primeiro/ Depois o planejamento/ Pro município inteiro:/ Valorizar o roceiro,/ Lutar pelo educador,/ Pelo meio ambiente/ E agir sem destemor/ Contra a corrupção/ Em tempo frio ou calor?”. Similarmente Sawaia (1996), expõe que a comunidade pode ser compreendida como um grupo (sem um foco exagerado na demarcação geográfica) onde haveria uma administração do conflito e transformações de conduta, e que sua ação deveria pretender uma junção de forças entre a população e o poder governamental para beneficiar as situações de vida da comunidade.

Essa relação entre forças (comunidade e agentes governamentais) seria mediada por agentes de transformação, que como já discutido anteriormente, buscariam agir acerca das necessidades daquele grupo, sendo assim o objetivo da participação social a melhora da vida em comunidade (MONTERO, 1984). Fica evidenciado no texto que era isso que o autor desejava, uma relação horizontal e transparente com a população daquele município, onde através do diálogo, eles iriam buscar uma gestão honesta e que melhorasse a vida de todos. Um exemplo desse tipo de afirmação no cordel é “Pregar sempre o amor,/ Atuar com transparência, /Mostrando as contas públicas/ Mês a mês com eficiência / Lá na praça da cidade/ Pra acabar com a indecência...”.

Pizzi e Gonçalves (2015) ressaltam também que para se estabelecer uma forma de atuação transformadora na comunidade, buscando uma real

modificação social, é necessário que se aproprie do ponto de vista da população, buscando entender a realidade que ali se encontra, se envolvendo em um processo que faz com que a comunidade adquira o poder de agir com independência. No cordel, em todo momento é evidenciado que em sua atuação o autor busca a política, cenário que ele julga como responsável por causar as dificuldades em sua comunidade, não como objetivo pessoal, mas como uma forma de modificar essa esfera e levá-la a agir de acordo com a realidade social. Como é afirmado por ele “Buscávamos sim o poder/ Para de fato ajudar/ Ao homem trabalhador/ Que vivia a penar/ Por isso que um certo dia/ Pensei me candidatar”.

PRÁXIS E MODELO DE ATUAÇÃO COMUNITÁRIA

Para iniciar esse ponto da discussão, é possível utilizar a reflexão de Prilleltensky (2001) acerca do cuidado: o autor disserta que cuidar do outro/da comunidade não deve ser apenas focado nas necessidades básicas imediatas, e sim se comprometer a mudar os aspectos opressores da sociedade que possibilitaram que uma forma de ação baseada na caridade fosse necessária. Na narrativa, os políticos já consolidados na região não só se focam na caridade (consertar um telhado, dar dinheiro), mas a utilizam como moeda de troca para comprar os votos da população. Por outro lado, o personagem principal busca superar essa realidade, visando trazer mudanças no cenário político para que a comunidade tenha acesso aos seus direitos básicos sem ser preciso recorrer a caridade.

Contudo, a própria realidade social de desesperança com a classe política faz com que uma parte da população não aceite a proposta dos personagens, como é afirmado pelo próprio narrador: “Ao conhecer a pobreza/ Do povo sem esperança/ Entendemos o porquê / Existe a/ desconfiança/ Na promessa de corrupto/ Que se veste de bonança”. Desse modo, aceitar algo tangível, uma “caridade” que podia ser alcançada naquele momento era muito mais crível para a comunidade do que acreditar no compromisso de mudança social de uma pessoa que estava tentando entrar numa classe de pessoas que trabalhavam

apenas para explorar o povo.

A forma que o eu-lírico e seus companheiros tentam transformar a realidade de sua comunidade se assemelha também a algumas características que Freitas (1998) cita como necessárias para uma intervenção comunitária, sendo interessante, apesar de não estarmos falando de um profissional da psicologia (público que a autora faz essas recomendações), demonstrar os paralelos entre essas duas obras. O maior ponto de intersecção é a necessidade de se estabelecer objetivos com base no que a comunidade precisa e demanda, questão que é muito forte nas motivações do personagem: o que o move em seu trajeto é o desejo de auxiliar na construção de uma realidade melhor para um povo sofrido, onde se cuide de todas as categorias da população e onde ela não fique a mercê de uma classe política que está apenas interessada em seus objetivos pessoais.

Por essa necessidade, é preciso estar o tempo todo conhecendo melhor o grupo com que se está trabalhando, e aceitando a possibilidade de mudanças nos objetivos já estabelecidos. De forma similar, durante sua jornada, o personagem e seu grupo estão a todo momento buscando interagir e discutir acerca daquela realidade com grupos sociais diferenciados “A todos trabalhadores/ O plano fora mostrado/ Na praça, associação,/ Pra jovem, aposentado,/ Igreja, rua, escola,/ Para pobre e abastado”. Isso traz consequências para a sua reflexão acerca das estratégias de mudança social na narrativa: se no início do cordel ele está mais focado em discutir as coisas boas que a mudança pode trazer para a comunidade se “apenas” forem oferecidas outras opções de políticos melhores, com o decorrer de suas interações com os sujeitos ele percebe que a corrupção está enraizada também na população, sem confiança na classe política e que vê a venda de votos como a única alternativa, mesmo que temporária, para obter algum benefício que melhore sua realidade. No fim, apesar de o objetivo de ganhar a eleição e realizar a mudança não ser cumprido, o eu-lírico percebe que naquela realidade a única possibilidade de transformação que o resta é continuar o trabalho de conscientização do máximo de pessoas que ele puder, admitindo assim a mudança de problemáticas e de alternativas à ação (FREITAS, 1998).

Acerca da conscientização, o eu-lírico admite que essa precisa de tempo para de fato dar frutos, pois necessita de uma luta para que as pessoas sejam capazes de compreender sua realidade e assumir um papel ativo como atores sociais autônomos. Também falando sobre o tema da conscientização, Martín-Baró (1996) discorre que ela pressupõe três aspectos, que podem ser ligados a momentos do cordel: o primeiro é que a conscientização deve ocorrer através do diálogo, e não da imposição - mesmo sabendo que a realidade vivida é extremamente opressora, o personagem se limita a expor suas ideias conversando e argumentando com os moradores, aceitando e “não guardando rancor” até mesmo membros de sua família que discordam da sua causa; já os outros dois pontos expostos por Martín-Baró (a percepção dos mecanismos de opressão e a descoberta de um papel ativo na sociedade) são os sonhos do personagem para os resultados da conscientização, onde nas últimas estrofes do cordel ele espera que um dia a população seja capaz de “(desprezar) usurpadores,/ Que usam o seu dinheiro/ Para agir como atores” e finalmente valorizar o que realmente importa (honra, dignidade, etc).

PSICOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

No tocante a esta parte da articulação, é necessário que antes se fale acerca do que gera a necessidade de usar o termo libertação. Vivemos em um sistema opressor, onde há dominação por parte de quem detém mais recursos. A mão de obra é barateada, desvalorizada, perde seu valor (NASCIMENTO; SARUBBI; SOUZA, 2009). No contexto político, isso se acentua de forma gritante. É um momento no qual, idealmente, a população deveria escolher o melhor representante, a pessoa para coordenar recursos que são de todos e que deveriam ser usados para o bem geral. Contudo, como expresso pelo cordel, e vivenciado no dia a dia, por diversos motivos as pessoas acabam não votando no candidato que tem os interesses voltados unicamente para uma administração de um bem geral para o povo. Assim, quando resolve se candidatar, o eu-lírico visa lutar para operar uma mudança política local. Em seus versos são perceptíveis características que vão ao encontro ao que é trazido pela Psicologia da

Libertação, como expresso em: “Queria que o ser humano/Vivesse independente.../ Que fosse bem consciente/Que soubesse escolher/ Bem os seus representantes/ E vivia a defender/Educação e justiça/Cumprimento do dever”.

Martín-Baró (2006), aborda em seu texto sobre a Psicologia da Libertação a proposta educacional defendida por Paulo Freire. Assim como expresso por este importante pensador da área da educação, a conscientização, ao articular as dimensões psicológica, social e política, permite que haja uma dialética entre as dimensões, evidenciando aquilo que o contexto tenta mascarar. A conscientização vem para permitir que o ser humano vá além daquilo que o aprisiona, que se liberte. No cordel, é isso que o eu-lírico buscava. Ele acreditava que com a conscientização a população poderia escolher melhor os candidatos. Além disso, também demonstra que ele se preocupava com um fortalecimento da democracia e da sociedade. Bem como visava que houvesse participação e responsabilidade das comunidades nas decisões acerca de sua área, seu bem-estar e sua qualidade de vida.

Como forma de realizar a conscientização, o candidato buscou, durante a campanha política realizada, utilizar a cultura local como forma de mostrar suas propostas, promovendo uma aproximação, demonstrando que sua intenção era um governo do povo para o povo. Isso é expresso ao longo de todo o cordel, contudo, os seguintes versos o trazem de modo mais explicitado: “A cultura era mostrada:/Dança, música, poesia,/Teatro e até capoeira/Na mais plena harmonia/Pra falar de uma proposta/Com coragem e ousadia”. Essa atitude demonstra um compromisso crítico, alguém que vem de dentro, fazendo uso de modelos culturais, para mostrar o que pode fazer em uma administração voltada ao social. Operaza (2015), a esse respeito, traz que no campo ético-político, o compromisso crítico é essencial, pois trata-se de uma combinação dialética cujos conceitos requerem um posicionamento que leve em consideração aquilo que é valorizado pelas pessoas, numa escolha que ao mesmo tempo em que é individual e subjetiva, também resulta da cultura onde o indivíduo está inserido.

Contudo, a visão defendida pelo eu-lírico, mesmo que com a melhor das intenções, carece de considerar que a venda do voto é mais da falta de consciência política, que o contexto opressor fomenta tal atitude. O

desfavorecimento social tem um forte papel quando se resolve optar por soluções a curto prazo, a fim de remediar uma situação (Motta, 2017). No cordel, vê-se a situação de uma mulher que pode ficar sem ter onde morar, pois o teto de sua casa pode cair. Sua atitude foi tentar buscar com o candidato uma solução para o problema, ao que este se posiciona de modo a se distanciar da situação, com um discurso direto sobre corrupção: “Que não trocávamos voto/ Por coisas de construção, /Que sentíamos o problema, /Não era nossa função”. Como ver uma pessoa em tal situação e não fazer nada?

Num contexto como esse, a análise centra-se em um dos pilares da Psicologia Social Comunitária: a Psicologia Crítica. Nesse caso, a crítica deve levar em consideração os seguintes aspectos: a atitude está promovendo o status quo? Promove-se a justiça ou injustiça social ao adquirir tal posicionamento? (MONTERO, 2004). Embora a causa do candidato fosse nobre, ver um ser humano em situação de poder ficar desabrigado e não se posicionar demonstra uma visão muito limitada acerca do que pode ser feito. Mais do que buscar apenas uma sociedade sem corrupção, o papel do cidadão, e deveria ter sido também o do eu-lírico, é refletir, junto aos demais, sobre o que realmente aquela comunidade está precisando, para, então, sim se posicionar. Perspectivas a priori, acabam por nublarem o julgamento, engessando o certo e o errado, influenciando o modo como se agirá.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, pode-se então perceber como a Psicologia Social Comunitária é um excelente instrumento teórico-prático para a compreensão da realidade que se expressa na obra do cordel analisado. Possibilita um olhar crítico e transformador de uma ordem social de desigualdade, por meio de conceitos como o de comunidade, participação e transformação social, conscientização, e referências teóricas como a da Psicologia da Libertação.

Falar do cordel é falar do nosso próprio contexto, da nossa própria identidade, de modo que nos é possibilitado fazer uma análise psicossocial de uma produção humana que acaba estimulando a recuperação da memória

histórica local como uma forma de fortalecimento no processo de conscientização, que segundo Martín-Baró (1996), se constitui no horizonte primordial do *quefazer* do psicólogo. O cordel como uma expressão artística reflete a produção de um movimento de resistência, que ao mesmo tempo que expõe uma realidade, se opõe a ela, buscando novas formas de construir significados. A Psicologia Social Comunitária dá arcabouços para interpretações desse tipo de produção criativa, capazes de olhar a arte como instrumentos de expressão de uma realidade passível de transformação, e não por meio de uma perspectiva idealizada que romantiza e acaba consequentemente gerando a manutenção dessa realidade.

Assim, ao mesmo tempo que é expressado um contexto de dificuldades e opressão, segundo a Psicologia Social Comunitária, é nesse mesmo contexto que podemos perceber sinalizadores para a sua mudança, pois as transformações devem partir daqueles que nele vivem de forma autônoma e consciente.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. "Então se forma a história bonita": relações entre folhetos de cordel e literatura erudita. **Horizontes Antropológicos**, v. 10, n. 22, p. 199-218. 2004.

ALBUQUERQUE, M. E. B. C. **Literatura popular de cordel**: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica. 2011. 314 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB.

ARRUDA, L. G. L. Apontamentos sobre mandonismo, coronelismo e clientelismo: continuando o debate conceitual. **XXVII Simpósio Nacional de História**: Conhecimento histórico e diálogo social. Natal, RN: ANPUH Brasil. 2013.

CARVALHO, J. M. Mandonismo, coronelismo, clientelismo: uma discussão conceitual. **Dados**, v.40 n. 2, p. 229-250. 1997.

CURRAN, M. J. **História do Brasil em Cordel**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 1998.

FREITAS, M. Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 11, n.1, p.175-189. 1998.

MARTÍN-BARÓ, I. O papel do psicólogo. **Estudos de Psicologia**, v. 2, n. 1, p. 7-27. 1996.

_____. Hacia una psicología de la libertad. **Revista Electrónica de**

Intervención Psicosocial y Psicología Comunitária, v. 1, n. 2, p. 7-14. 2006.

MONTERO, M. La psicología comunitaria: orígenes, principios y fundamentos teóricos. **Revista latinoamericana de psicología**, 16(3), 387-400. 1984.

_____. Relaciones Entre Psicología Social Comunitaria, Psicología Crítica y Psicología de la Liberación: Uma Resposta Latinoamericana. **Psyke**, v. 13, n. 2, p. 17-28. 2004.

_____. **Introducción a la psicología comunitaria**: desarrollo, conceptos y procesos (4a ed.). Buenos Aires: Paidós 2011.

MOTTA, R. G. Tributação e redução da desigualdade: ainda um caminho possível? In: Dantas, M. C., Modesto, P., Lima, R. M. R., & Motta, R. G. **Estado social, Constituição e Pobreza: estudos de doutoramento I**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. 2017.

NASCIMENTO, L. S.; SARUBBI, M. R. M.; SOUZA, P. P. A dimensão subjetiva da desigualdade social: um estudo sobre a dimensão subjetiva da vivência da desigualdade social na cidade de São Paulo. **TransFormações em Psicologia**, v.1, n. 2, p. 8-37. 2009.

OPERAZA, I. D. Psicología de la liberación y psicología comunitária latinoamericana. Una perspectiva. **Teoría y Crítica de la Psicología**, v. 6, p. 122-139. 2015.

PIZZI, B. P.; GONÇALVES, M. A. Reflexões sobre o trabalho do psicólogo e a tarefa de transformação social na obra de Martín-Baró e na Psicologia Social Comunitária. **Teoría y Crítica de la Psicología**, n. 6, p. 162-195. 2015.

PRILLELTENSKY, I. Value-Based Praxis in Community Psychology: Moving Toward Social Justice and Social Action. **American Journal of Community Psychology**, v. 29, n. 5, p. 747-78. 2001.

SAWAIA, B.B. Comunidade: A apropriação científica de um conceito tão antigo quanto a humanidade (pp. 35-53). In R. H. F. Campos (org.). **Psicologia social comunitária**: da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Editora Vozes. 1996.

SILVA, D. M. L. C. Familismo e parentela: a influência política da família “Leite” e “Barbosa” no sertão paraibano na década de 1970. **XII Encontro Estadual de História da ANPUH-PE: História e os desafios do tempo presente**. UFPE: ANPUH-PE. 2018.

SILVA, F. I. C.; SOUZA, E. D. O acesso à informação na literatura de cordel. **Informação e Formação da Identidade Cultural**. João Pessoa, v.16, n.1, p. 215-222. 2006.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Resultados das Eleições**. 2005. Disponível em:

<<http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/eleicoes-1996/resultados-das-eleicoes>>. Acesso em: 29 mar. 2018.